

# Indicadores Económicos & Financeiros

## Janeiro 2012



**Banco de Cabo Verde**

**Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos**

**Banco de Cabo Verde**

**Indicadores Económicos**

**&**

**Financeiros**

**Janeiro / 2012**

**BANCO DE CABO VERDE**

**Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas**

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

**Impressão e Distribuição**

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

**Tiragem**

100 Exemplares

## ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	3
Gráficos	
Indicadores Económicos Internacionais	7
Actividade Económica Nacional	8
Indicadores Internacionais	
Contas Nacionais	9
Área do Euro	10
EUA	12
Economia Nacional	
Indicadores de Actividade	13
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	14
Indicadores de Inflação	15
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	16
Operações de Política Monetária	17

## SÍNTESE DE CONJUNTURA

### Enquadramento Internacional

**A actividade económica global acelera, impulsionada pela *performance* dos serviços. O emprego aumenta, assim como a inflação pelos custos, que atingiu o valor mais elevado desde Setembro de 2011.**

O *JPMorgan All Industry Index* cresceu 3,6% em Janeiro, atingindo o máximo de 11 meses. O sector dos serviços impulsionou o desempenho mais favorável do sector privado, ao registar o crescimento mais forte desde Fevereiro de 2011 (4,5%). O sector industrial, também cresceu, ainda que a uma taxa mais modesta (1,4%).

De acordo com os inquéritos para a compilação do indicador, **os EUA** foram os motores da aceleração da actividade económica e da melhoria do mercado de trabalho, em Janeiro. Registe-se que em termos do mercado de trabalho, as estatísticas oficiais apontam para uma redução da taxa de desemprego para níveis

de Fevereiro de 2009 (8,3%, que compara a 8,5% registado em Dezembro).

No que se refere às contas nacionais, as estimativas preliminares do *US Bureau of Economic Analysis* apontam para uma aceleração do crescimento dos EUA no 4º trimestre (de 1,8% registado no 3º trimestre para 2,8%, em termos anualizados), reflexo do comportamento positivo do investimento privado (variação de existências e investimento residencial) e do consumo privado. Contudo, em termos anuais, o crescimento real do PIB abrandou 1,3 pontos percentuais para 1,7%, em 2011. O desempenho menos favorável da economia ficou a dever-se à queda do investimento em existências e dos gastos públicos (tanto do governo federal como dos governos locais), aliada à desaceleração das exportações.

As informações disponíveis para **Zona Euro** sugerem uma recessão de 0,3% no 4º trimestre de 2011, face ao trimestre anterior. Em termos anuais, o PIB da Área do Euro cresceu à taxa real de 1,5% (1,9% em

2010). Alemanha e Grécia tiveram, respectivamente, o melhor e o pior desempenho da região monetária. O primeiro país cresceu 3,1%, enquanto o segundo contraiu 6,8%. As estimativas preliminares para Portugal indicam uma contracção menor que o antecipada pelas autoridades portuguesas (1,5%). Em termos mensais, entretanto, os *Purchasing Managers Index Surveys* apontam para uma ligeira recuperação em Janeiro, em função do crescimento da actividade económica na Alemanha e na França e de uma ténue recuperação da Itália e Espanha.

A taxa de desemprego do grupo de países da Área do Euro permaneceu nos 10,4% em Dezembro, 0,4 pontos percentuais acima do valor registado em período homólogo. Espanha e Grécia registaram as maiores taxas de desemprego em 2011 (22,9% e 19,2%, respectivamente), enquanto a Áustria, Holanda e Luxemburgo registaram as taxas mais baixas da união monetária, de 4,1%, 4,9% e 5,2%, respectivamente.

A inflação homóloga permaneceu estável nos 2,7%, suportando a política monetária, em curso. Registe-se que desde Dezembro, o Banco Central Europeu (BCE) mantém inalterada a sua taxa de política (em 1%), além de ter implementado, em Dezembro, um conjunto de medidas visando o reforço da confiança no sistema financeiro e minimização da contracção do crédito.<sup>1</sup>

Nos **mercados das matérias-primas**, o preço do barril de *brent* aumentou em termos médios 3,3% em Janeiro, depois de ter reduzido 1,5% em Dezembro. A persistência das tensões no Médio Oriente, o recrudescimento das tensões entre o Irão e o Ocidente, bem como o arrastamento da crise financeira na Zona Euro explicam a volatilidade do preço de petróleo nos últimos meses. O preço do barril de *brent* aumentou cerca de 14,5% em termos homólogos, em Janeiro de 2012.

Os preços dos produtos alimentares aumentaram cerca 2% em termos mensais, mas comparativamente ao período homólogo caíram 7%. Em Janeiro, todos os grupos de *commodities* que integram o *Food Price Index da Food and Agricultural Organization* (FAO) registaram crescimentos. O óleo alimentar aumentou 2,3%, seguido dos produtos lácteos (2,5%), cereais e

açúcar (ambos em 2,3%). Condições climatéricas menos favoráveis à colheita e exportação na América do Sul e na Rússia, bem como a sazonalidade relacionada à produção de alguns óleos alimentares, explicam em grande medida o comportamento do *Food Price Index* em Janeiro.

**Nos mercados cambiais**, o euro mantém a tendência de depreciação, muito relacionada aos desenvolvimentos económicos e financeiros menos favoráveis da Zona Euro. Em termos nominais, em Janeiro o euro depreciou 3,4%, 2,4% e 1,5%, respectivamente, face ao iene japonês, dólar americano e libra esterlina.

**Nos mercados monetários**, as taxas de juro *Euribor* continuaram a registar, em Janeiro, um perfil descendente. De 2 de Janeiro a 2 de Fevereiro, as taxas de 3, 6 e 12 meses registaram reduções de 0,228; 0,197 e 0,192 pontos percentuais, respectivamente. As taxas de juro do USD registaram, igualmente, uma tendência decrescente, embora menos pronunciada. As *USD Libor* para os prazos de 3,6 e 12 meses diminuíram, respectivamente, em 0,046; 0,038 e de 0,04 pontos percentuais.

## Actividade Económica Nacional

### Indicadores da Procura

**Os indicadores de tendência da actividade económica nacional, produzidos pelo Banco de Cabo Verde, indicam alguma aceleração da procura, em Janeiro.**

Em termos homólogos, o indicador do consumo acelerou 8,1 pontos percentuais para 10%. Para o comportamento do indicador contribuíram a aceleração das importações ajustadas da sazonalidade de bens de consumo não duradouros de 2,3% para 10,3%, bem como o crescimento das importações de bens de consumo duradouros na ordem dos 8% (-0,7% em Dezembro).

A evolução do indicador de investimento, entretanto, aponta para um abrandamento do ritmo de crescimento da formação bruta de capital fixo, em resultado da queda das importações de bens de equipamento (18,7%). Registe-se, entretanto, uma notável recuperação das importações de bens de construção, que cresceram 9,1% nos últimos 3 meses, que compara à taxa -0,5% registado no trimestre terminado em Dezembro.

## Inflação

**A inflação média anual permaneceu nos 4,5%, pelo 3º mês consecutivo.** Em termos mensais, os preços registaram uma variação negativa de 0,6%, determinada pela redução de preços dos serviços de telefone, telégrafo e telefax (-14,2%), das passagens aéreas (-6,6%) e de produtos hortícolas (-4,8%) e carne (-1,5%).

A inflação homóloga fixou-se nos 3% em Janeiro, 0,6 pontos percentuais abaixo do valor registado em Dezembro de 2011. A redução da tendência inflacionista da classe de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (em 0,7 pontos percentuais) e a redução dos preços dos serviços de comunicação explicam o abrandamento da inflação homóloga, no período.

A inflação homóloga subjacente abrandou igualmente permanecendo, contudo, acima da inflação homóloga do IPC agregado em 0,3 pontos percentuais.

## Contas Externas<sup>3</sup>

**As contas externas registaram uma melhoria em Janeiro, em resultado do abrandamento do défice de mercadorias, aumento das receitas de turismo e**

**de alguma recuperação do investimento directo estrangeiro.**

Em termos homólogos, o défice de mercadorias registou uma ligeira desaceleração no trimestre terminado em Janeiro (em 1,7 pontos percentuais), determinada pela estabilização do ritmo de crescimento das importações e aceleração das exportações.

As importações cresceram 31% em valor e 27% em volume, ainda, em resultado do crescimento atípico das importações de combustíveis registado em Dezembro.

As importações de bens de consumo cresceram 22% (5,7% no trimestre terminado em Dezembro), compensando a redução das importações de bens intermédios e o abrandamento das importações de bens de capital. Registe-se que o efeito preço na variação das importações abrandou em Janeiro de 25% para 10%.

As exportações de mercadorias cresceram 30,8% (8,7% em Dezembro), em resultado tanto do aumento das exportações de pescado (em 30%) como das exportações de vestuário e calçado (31%).

As **remessas de emigrantes em divisas** cresceram 32,4%, abrandando cerca de 7 pontos percentuais face a Dezembro. Esta evolução foi determinada, essencialmente, pela desaceleração das remessas provenientes dos EUA (aumento de 4,4%, que compara a 15% do 4º trimestre), uma vez que as remessas da Zona Euro cresceram 37,4% (24,6% no 4º trimestre).

As transferências oficiais unilaterais e os desembolsos líquidos da dívida pública externa permaneceram com um perfil descendente, de acordo com as informações provisórias do Ministério das Finanças. Respectivamente, os donativos e os desembolsos líquidos caíram 60,5% e 36,1% em termos homólogos, no trimestre terminado em Janeiro. No 4º trimestre de 2011, os donativos e a dívida caíram 65% e 38%, respectivamente.

Dados de liquidação cambial apontam para o crescimento das receitas de turismo na ordem dos 22% (12% em Dezembro) e para uma queda do investimento directo estrangeiro em 27% (33,5% em Dezembro), no trimestre terminado em Janeiro.

As reservas internacionais líquidas cresceram 1.295,6 milhões entre Janeiro e Dezembro, passando a garan-

tir 3,4 meses de importação de bens e serviços previstos para 2012.

---

<sup>1</sup> O BCE aumentou, em Dezembro, o limite da facilidade de crédito ao sistema bancário, anunciou medidas adicionais para apoiar bancos mais pequenos, que inclui duas novas operações de refinanciamento de longo prazo e o alargamento do *portfolio* de colaterais elegíveis para operações de crédito e baixou a taxa de reservas obrigatórias de 2% para 1%.

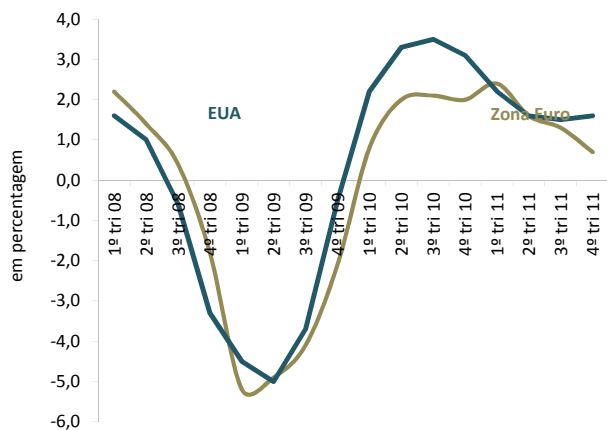
<sup>2</sup> A análise é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

<sup>3</sup> A análise das diferentes rubricas é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

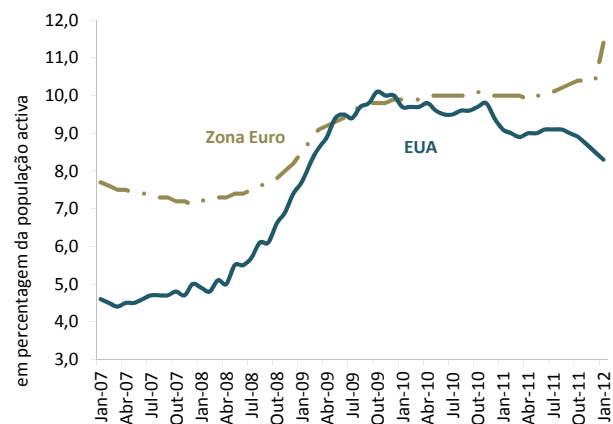


Indicadores Económicos Internacionais

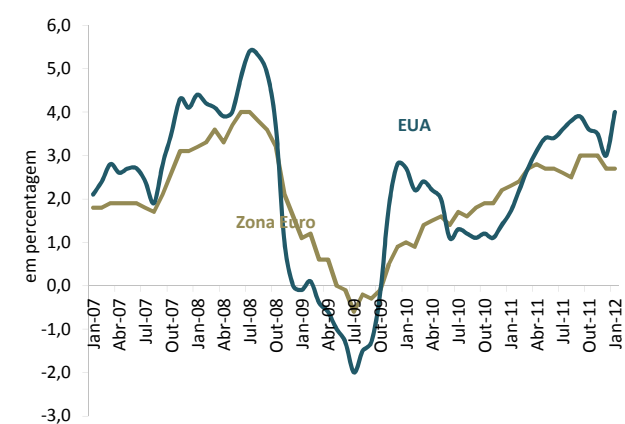
**Produto Interno Bruto**  
(taxa de variação homóloga)



**Taxa de Desemprego**



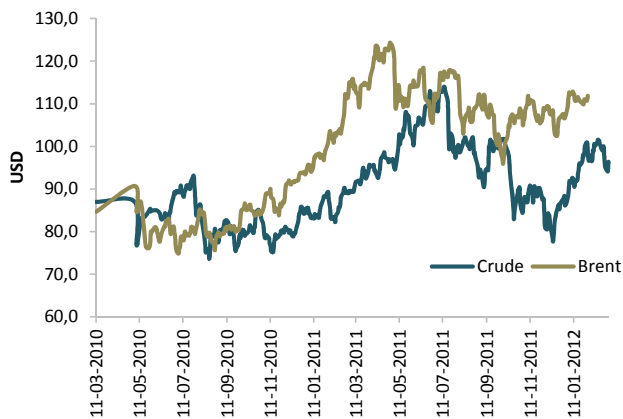
**Índice de Preços no Consumidor**  
(taxa de variação homóloga)



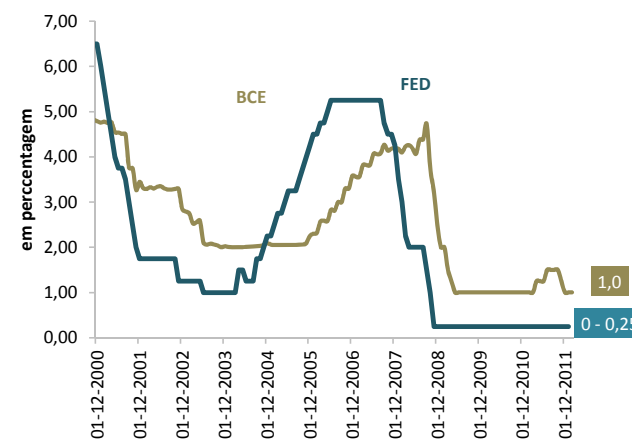
**EUR / USD**  
(valor médio)



**Crude / Brent**  
(valor médio)



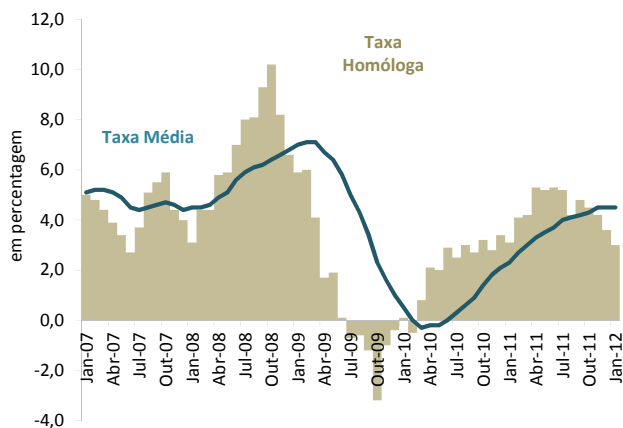
**Taxa de Juro de Referência**



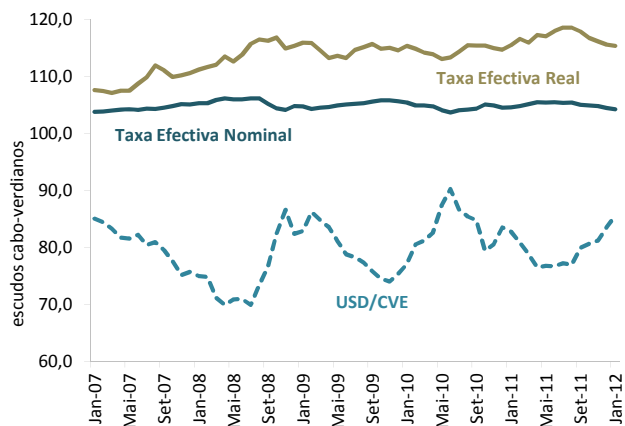
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

**Índice de Preços no Consumidor**  
Cabo Verde



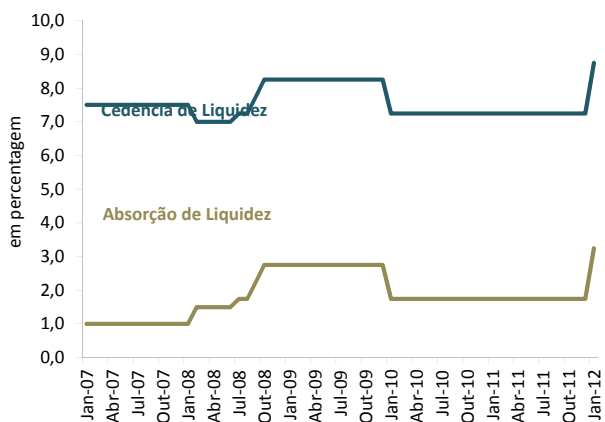
**Taxa de Câmbio do CVE**



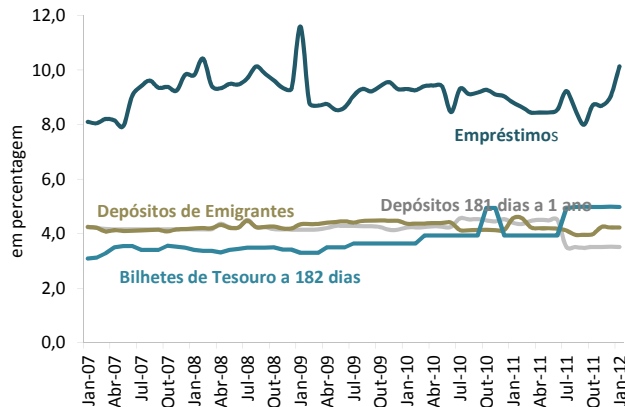
**Evolução do Agregado Monetário (M2)**  
Cabo Verde



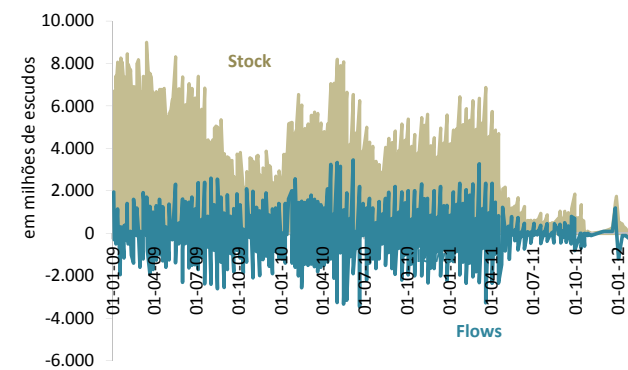
**Taxas de Intervenção do**  
Banco de Cabo Verde



**Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos**  
(valores médios)



**Intervenções do Banco de Cabo Verde**



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

**INDICADORES INTERNACIONAIS**

Contas Nacionais

Quadro 1

	2010	2011	2010				2011			
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
<b>Contas Nacionais - Zona Euro</b>										
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,8	1,5	0,8	2,0	2,1	2,0	2,4	1,6	1,3	0,7
Consumo Privado	0,9	0,2	0,5	0,7	1,0	1,1	0,9	0,3	0,3	-0,6
Consumo Público	0,4	0,1	1,1	0,7	0,3	-0,1	0,4	0,3	0,0	-0,3
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	1,6	-4,7	-0,6	0,7	1,3	3,5	1,5	1,0	0,6
Exportações	10,1	6,3	7,0	12,7	11,9	11,8	9,9	6,3	0,5	3,6
Importações	9,2	4,0	0,6	11,0	10,4	11,1	8,1	1,2	3,3	0,6
<b>Contas Nacionais - EUA</b>										
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	2,8	1,7	3,9	3,8	2,5	2,3	0,4	1,3	1,8	3,0
Consumo Privado	1,8	2,2	2,7	2,9	2,6	3,6	2,1	0,7	1,7	2,1
Consumo Público	1,0	-2,1	-1,2	3,7	1,0	-2,8	-5,9	-0,9	-0,1	-4,2
Formação Bruta de Capital Fixo	16,8	4,8	31,5	26,4	9,2	-7,1	3,8	6,4	1,3	22,1
Exportações	11,8	6,7	7,2	10,0	10,0	7,8	7,9	3,6	4,7	2,7
Importações	12,7	4,9	12,5	21,6	12,3	-2,3	8,3	1,4	1,2	3,7

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## ÁREA DO EURO

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

## Quadro 2

	2010	2011	2010						2011					2012	
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Indicadores de Actividade</b>															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)															
Total (exclui construção)	7,1	3,6	7,5	8,3	5,8	7,4	7,9	8,9	4,4	5,2	2,2	1,3	0,2	-1,5	-1,0
Indústria Transformadora	7,4	4,8	8,1	9,5	6,6	8,1	8,6	9,5	5,5	6,1	2,9	2,2	1,1	0,2	-0,1
Bens Intermedios	9,8	4,2	9,6	11,4	7,4	7,8	7,9	8,7	4,5	4,1	2,4	0,7	0,1	0,2	-1,7
Bens de Investimento	8,6	9,0	10,1	12,7	8,7	12,9	13,0	16,9	12,1	11,1	6,1	5,2	4,9	1,8	3,2
Bens de Consumo	3,1	0,7	3,6	4,1	1,8	3,3	3,5	2,2	-0,2	2,0	0,2	0,6	-1,5	-1,2	-1,8
<b>Indicadores de Confiança (v.c.s.)</b>															
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	100,8	101,0	101,1	102,2	103,4	104,3	105,6	106,9	102,5	98,1	94,6	94,4	93,5	92,8	93,4
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14	-15	-14	-11	-11	-11	-9	-11	-12	-17	-19	-20	-21	-21	-21
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-5	0	-4	-3	-2	0	1	5	1	-3	-6	-7	-7	-7	-7
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27	-27	-29	-29	-26	-25	-26	-27	-27	-26	-30	-27	-26	-29	-28
<b>Mercado de Trabalho</b>															
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	10,0	10,2	10,0	10,0	10,0	10,1	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,4	10,5	10,6	10,7
<b>Inflação</b>															
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total															
Taxa de variação homóloga			1,7	1,6	1,8	1,9	1,9	2,2	2,6	2,5	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7
Taxa de variação média	1,6	2,7	0,9	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7	2,7	2,7
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)															
Bens	1,8	3,3	2,0	1,7	2,1	2,3	2,3	2,9	2,9	3,0	3,7	3,9	3,9	3,3	3,2
Alimentares	1,0	2,7	1,3	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	2,6	2,7	3,0	3,3	3,4	3,1	3,1
Industriais	2,1	3,7	2,4	1,8	2,3	2,6	2,6	3,2	3,1	3,1	4,1	4,2	4,1	3,4	3,2
dos quais: energéticos	7,4	11,9	8,1	6,1	7,7	8,5	7,9	11,0	11,8	11,8	12,4	12,4	12,3	9,7	9,2
Serviços	1,4	1,8	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	2,0	2,0	1,9	1,8	1,9	1,9	1,9
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	2,9	5,9	4,0	3,6	4,3	4,3	4,5	5,4	6,1	5,8	5,8	5,5	5,4	4,3	3,7

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

\*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

**INDICADORES INTERNACIONAIS**  
**ÁREA DO EURO**  
 PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS  
 Quadro 3

	2010	2011	2010						2011					2012	
	Dez	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Taxas de Câmbio do Euro<sup>1</sup></b>															
Dólar	1,322	1,318	1,277	1,289	1,307	1,390	1,366	1,322	1,426	1,434	1,377	1,371	1,356	1,318	1,291
lène	110,1	102,6	111,7	110,0	110,3	113,7	112,7	110,1	113,3	110,4	105,8	105,1	105,0	102,6	99,3
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva <sup>2</sup>	102,6	100,8	102,5	102,1	102,5	106,1	104,8	102,6	105,2	103,9	102,8	103,0	102,6	100,8	98,9
<b>Taxas de Juro</b>															
Taxas de Intervenção do SEBC															
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,50	1,50	1,50	1,50	1,25	1,00	1,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,25	2,25	2,25	2,25	2,00	1,75	1,75
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,25	0,25
Mercado Monetário Interbancário <sup>3,4</sup> (em %)															
Overnight	0,50	0,63	0,48	0,43	0,45	0,70	0,59	0,50	1,01	0,91	1,01	0,96	0,79	0,63	0,38
Euribor a 1 mês	0,81	1,14	0,58	0,64		0,78	0,83	0,81	1,42	1,37	1,35	1,36	1,23	1,14	0,84
Euribor a 3 meses	1,02	1,43	0,85	0,90	0,88	1,00	1,04	1,02	1,60	1,55	1,54	1,58	1,48	1,43	1,22
Euribor a 6 meses	1,25	1,67	1,10	1,15	1,14	1,22	1,27	1,25	1,82	1,75	1,74	1,78	1,71	1,67	1,50
Euribor a 12 meses	1,53	2,00	1,37	1,42	1,42	1,50	1,54	1,53	2,18	2,10	2,07	2,11	2,04	2,00	1,84
<b>Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública<sup>4</sup></b>															
10 anos	3,73	3,86	3,27	3,00	3,03	3,03	3,34	3,73	4,05	3,59	3,42	3,64	4,02	3,86	3,80
<b>Mercados bolsistas</b>															
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado <sup>5</sup>	276,5	222,2	255,1	258,9	264,6	271,3	272,2	276,5	270,5	226,9	212,6	226,1	219,2	222,2	233,4
<b>Agregados monetários (em %, t.v.h.)<sup>6</sup></b>															
M3 <sup>7</sup>	1,7	1,5	0,2	1,2	1,1	1,0	2,1	1,7	2,0	2,8	3,0	2,6	2,0	1,5	2,5

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

<sup>1</sup>Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

<sup>2</sup>Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

<sup>3</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

<sup>4</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

<sup>5</sup>Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

<sup>6</sup>As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BI

<sup>7</sup>As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monet.

**INDICADORES INTERNACIONAIS****EUA****INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO**

## Quadro 4

	2010	2011	2010						2011						2012
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Indicadores de Actividade</b>															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	5,4	4,0	7,5	6,8	6,3	6,0	6,0	6,8	3,4	3,4	3,2	4,1	3,9	3,6	4,0
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	6,4	7,7	5,4	3,9	7,4	8,0	7,5	7,6	8,5	7,5	8,1	7,5	6,9	6,5	6,3
<b>Mercado de Trabalho</b>															
Taxa Desemprego (t.v. em %)	9,6	9,0	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,4	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5	8,3
<b>Inflação</b>															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga	1,6	3,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	3,6	3,8	3,9	3,6	3,5	3,0	2,9
Taxa de variação média anual			0,3	0,6	0,7	0,9	1,0	1,4	3,7	4,1	3,3	-0,3	1,1	0,1	2,5
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,0	1,7	1,0	1,0	0,8	0,6	0,7	0,6	1,7	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	2,3
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	4,2	6,0	4,1	3,0	4,0	4,3	3,5	4,1	7,2	6,6	7,2	6,0	5,9	4,8	4,1

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

**ECONOMIA NACIONAL**  
**INDICADORES DE ACTIVIDADE**  
 Quadro 5

	2010	2011	2010				2011			
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) <sup>1</sup>										
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,2	15,3	24,0	25,8	24,6	18,4	13,6	9,3	17,7	20,4
Indicadores de Confiança na Construção	-26,9	-32,9	-29,8	-27,3	-23,1	-27,5	-28,8	-33,3	-36,9	-32,5
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	16,1	20,1	21,3	18,7	17,7	6,7	8,7	11,1	32,8	27,6
Indicadores de Confiança no Turismo	-28,5	0,3	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4	-13,4	-1,2	8,1	7,6
Indicadores de Confiança nos Transportes	21,8	26,2	19,0	21,8	20,8	25,4	31,9	33,1	30,1	9,9
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,4	9,7	8,0	8,6	10,7	10,3	14,7	9,4	7,4	7,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

<sup>1</sup> s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

**ECONOMIA NACIONAL**

## INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO\*

## Quadro 6

	2010	2011	2010						2011						2012
	Dez	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Consumo</b>															
Importações bens de consumo não duradouro	32,6	2,3	1,9	-6,4	-5,2	10,8	26,7	32,6	5,1	3,5	5,3	5,1	4,4	2,3	10,7
Importações bens de consumo duradouro	15,6	-0,7	27,9	0,3	0,1	19,4	37,8	15,6	-17,0	8,2	20,3	9,4	-1,9	-0,7	6,0
<b>Investimento</b>															
Construção															
Importações materiais de construção	27,8	-0,5	6,9	4,8	2,3	13,6	19,6	27,8	5,1	6,6	5,4	-1,1	-2,7	-0,5	9,1
Importações de cimento	7,8	0,0	25,7	10,9	1,5	2,4	6,8	7,8	-9,6	-2,2	4,7	0,9	-8,3	0,0	0,0
Equipamento e material de transporte															
Importações de bens de equipamentos	64,1	-5,8	16,5	8,9	17,6	31,7	59,8	64,1	12,5	71,1	116,1	101,3	36,2	-5,8	-18,7
Importações materiais de transporte	-3,7	94,7	-11,4	-9,6	7,2	16,2	12,1	-3,7	65,3	86,1	59,0	42,0	55,7	94,7	107,1
Importação de veículos automóveis	10,4	0,0	-9,9	-13,2	-13,5	-6,4	2,6	10,4	-3,2	4,5	10,7	14,0	16,6	0,0	0,0
<b>Comércio Internacional</b>															
Exportações															
Tradicional	33,7	18,2	7,7	12,8	-20,8	24,6	49,8	60,2	76,2	64,4	100,4	29,5	26,5	18,2	30,8
Transformados	52,7	19,2	9,9	11,6	-23,6	29,9	84,7	82,2	100,2	84,9	133,8	39,1	32,6	19,2	30,0
Outros	-5,6	8,7	-3,0	11,2	-13,5	5,4	-18,1	4,3	16,5	5,1	15,9	-10,6	4,8	8,7	31,0
Importações															
Consumo	2,2	50,3	105,8	82,3	-12,5	23,5	-16,5	-7,7	5,2	14,8	68,6	5,9	-29,4	50,3	58,4
Intermédios	10,0	31,6	9,8	5,8	21,5	40,6	27,8	18,3	18,3	27,9	15,4	10,3	11,2	31,6	31,1
Capital	6,4	5,7	-7,6	-13,1	6,4	47,0	30,4	13,4	1,5	11,5	10,7	-1,8	4,2	5,7	22,2
Combustíveis	13,6	-1,0	28,3	21,2	16,5	27,0	18,6	25,5	-6,3	0,3	-5,2	-3,2	4,0	-1,0	-5,7
Outros	12,5	15,3	5,4	7,3	40,6	43,3	44,1	28,3	96,3	126,1	76,4	45,4	18,6	15,3	10,2
	12,6	289,9	45,1	31,7	52,9	58,2	20,2	12,6	20,7	17,4	1,1	46,3	47,2	289,9	224,6
	7,5	7,3	3,4	14,3	36,0	31,9	23,2	11,4	26,5	18,5	-3,6	-6,1	3,8	7,3	3,8

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos Banco de Cabo Verde

\* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses



**ECONOMIA NACIONAL**  
**INDICADORES DE INFLAÇÃO**  
 Quadro 7

	Dez	Dez	2010						2011					2012	
	2010	2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Índice de Preços no Consumidor</b>															
Taxa de variação homóloga	3,4	3,6	2,5	3,0	2,7	3,2	2,8	3,4	5,2	4,2	4,8	4,5	4,2	3,6	3,0
Taxa de variação média	2,1	4,5	0,3	0,6	0,9	1,4	1,8	2,1	4,0	4,1	4,2	4,3	4,5	4,5	4,5
<b>Principais Agregados do IPC (t.v.h.)</b>															
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	4,5	3,9	1,0	3,8	4,2	4,5	3,6	4,5	6,7	4,7	5,7	5,2	4,8	3,9	3,2
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,1	2,9	2,8	2,2	2,2	2,6	2,6	2,6	2,4	1,9	2,0	1,8	2,1	4,0
Vestuário e calçado	1,4	1,3	4,7	2,8	1,7	1,8	2,6	1,4	0,7	2,8	3,1	3,2	2,6	1,3	1,4
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	3,5	5,1	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	8,3	7,1	7,1	7,0	7,0	5,1	5,8
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	1,4	3,1	1,7	1,2	1,0	1,0	1,4	1,4	3,5	3,1	3,2	3,1	2,7	3,1	3,2
Saúde	2,1	0,4	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,4	0,4	0,4
Transportes	5,1	6,1	10,4	5,6	4,2	3,9	3,9	5,1	6,7	6,0	6,4	6,8	6,8	6,1	6,5
Comunicações	0,0	0,0	-11,2	-11,2	-11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-14,2
Lazer, recreação e cultura	-0,9	-0,8	-0,9	-1,1	-0,9	-1,0	-0,9	-0,9	-0,2	0,8	0,6	0,3	-0,4	-0,8	-1,6
Ensino	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	-0,3
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	7,0	5,0	6,8	7,0	7,4	7,0	6,6	7,0	3,4	3,0	3,1	2,8	1,8	5,0	5,8
Bens e serviços diversos	0,9	0,5	5,8	6,0	2,0	1,7	0,9	0,9	0,3	0,6	0,5	0,4	0,4	0,5	0,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

**Nota:** A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

**ECONOMIA NACIONAL**

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

## Quadro 8

	2010	2011	2010							2011					2012
	Dez	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)</b>															
USD	83,5	83,5	86,7	85,4	84,7	79,4	80,5	83,5	77,2	76,9	79,9	80,6	81,2	83,6	85,6
Libra	130,3	130,3	132,1	133,8	131,6	125,9	128,7	130,3	124,4	125,9	126,4	126,7	128,5	130,6	132,6
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	104,5	104,5	104,1	104,2	104,3	105,1	104,9	104,5	105,4	105,4	105,0	104,9	104,8	104,5	104,2
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	114,7	114,7	114,3	115,4	115,4	115,4	114,9	114,7	118,5	118,5	117,9	116,7	116,1	115,5	115,3
<b>Taxas de Juro</b>															
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	3,3
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	8,8
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)															
91 a 180 dias	11,8	11,8	11,1	11,2	11,3	11,2	10,2	11,8	9,2	8,6	8,0	8,7	8,7	9,0	10,1
181 dias a 1 ano	9,0	9,0	9,3	9,1	9,2	9,3	9,1	9,0	8,5	8,5	8,5	8,7	8,8	9,0	9,4
Superior a 10 anos	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,3	9,2	8,8	8,8	9,2	9,2	9,4
Descoberto	15,7	15,7	16,0	16,1	16,0	16,2	16,2	15,7	15,8	15,9	15,9	16,0	16,3	16,0	16,0
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)															
31 a 90 dias	3,4	3,4	3,0	3,1	3,2	3,1	3,2	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,5
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	4,2	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1
181 dias a 1 ano	4,5	4,5	4,6	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4	4,4	4,4	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,6	4,6	4,5
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)															
31 a 90 dias	3,5	3,5	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,3	4,2	4,2
181 dias a 1 ano	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	4,9	4,9	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)															
91 dias	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,10	4,10
182 dias	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,9	4,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,19	4,19
364 dias	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	4,25	4,25
<b>Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)</b>															
Activo Externo Líquido	6,4	6,4	11,2	13,3	8,3	10,0	13,6	6,4	-23,2	-28,4	-25,9	-28,7	-31,8		
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	7,2	7,2	10,5	12,3	8,1	13,2	13,8	7,2	-20,6	-24,2	-19,0	-24,3	-25,3		
Activo Interno Líquido	4,0	4,0	2,9	3,6	3,9	3,1	1,9	4,0	13,3	16,2	13,4	15,7	14,8		
M2	4,7	4,7	5,1	6,1	5,1	4,8	4,4	4,7	3,3	3,7	3,1	4,1	2,8		
M1	7,4	7,4	-4,3	-3,5	-3,8	-2,2	-8,2	7,4	1,6	2,2	-4,1	-3,9	-4,9		
<b>Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)</b>															
Crédito Interno Líquido	5,7	5,7	6,2	7,6	8,4	6,9	6,4	5,7	14,3	14,3	13,6	14,3	13,1		
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-8,2	-8,2	-14,7	-5,3	2,0	-0,5	-4,4	-8,2	31,4	25,9	22,2	22,5	22,4		
Crédito à Economia	9,3	9,3	11,8	10,9	10,0	8,9	9,4	9,3	10,6	11,5	11,4	12,2	10,7		
Empresas Públicas não Financeiras	-7,6	-7,6	-18,0	-14,7	-20,3	-2,4	-19,2	-7,6	452,8	406,2	408,7	413,3	605,1		
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	9,3	9,3	11,9	11,0	10,1	8,9	9,4	9,3	9,6	10,7	10,5	11,3	9,5		

Fonte: Banco de Cabo Verde

\*2001=100

**ECONOMIA NACIONAL**

## OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES

Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
31-08-11					-450	600
05-09-11	TRM	14	4,250	130	130	730
07-09-11					-180	550
08-09-11	TRM	14	4,250	500	500	1.050
12-09-11					-420	630
16-09-11	TRM	14	4,250	350	350	980
19-09-11					-130	850
22-09-11					-500	350
23-09-11	TRM	14	4,250	805	805	1.155
30-09-11	TRM	14	4,250	705	705	1.860
30-09-11					-350	1.510
30-09-11					-805	705
12-10-11	TRM	14	4,250	55		760
14-10-11	TRM	14	4,250	600		1.360
14-10-11					-705	655
19-10-11					-55	600
21-10-11					-600	0
21-10-11	TRM	7	4,250	110		110
28-10-11					-110	0
28-10-11	TRM	7	4,250	110		110
04-11-11					-110	0
01-12-11	TIM	43	6,500	100	100	100
14-12-11	TIM	28	7,250	100	100	200
21-12-11	TIM	28	7,250	100	100	300
27-12-11	TRM	7	4,250	1.200	1.200	1.500
29-12-11	TIM	28	7,250	245	245	1.745
03-01-12					-1.200	545
11-01-12					-100	445
13-01-12					-100	345
18-01-12					-100	245
26-01-12					-245	0
31-01-12	TRM	14	5,750	340	340	340

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

